

## RURALIDADES E A PERMANÊNCIA DA AGRICULTURA URBANA EM CHAPECÓ-SC

*Shara Brunetto*

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

*[sharabrunetto53@gmail.com](mailto:sharabrunetto53@gmail.com)*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

### RESUMO

Os processos de urbanização e industrialização contribuíram significativamente com o processo de reestruturação do campo e da cidade, visto que ocasionou um movimento migratório de pessoas e conseqüentemente uma inversão populacional rural-urbana. Nessa perspectiva, analisar a produção do espaço urbano de Chapecó, na perspectiva da relação campo/cidade, pensando nas práticas espaciais e nas experiências voltadas às atividades de agricultura urbana, bem como, refletir e debater sobre o direito à cidade, partindo desta relação constitui-se o centro dessa discussão. Para tanto, busca-se dialogar com uma ampla bibliografia e promover o debate sobre temas, como urbanização, produção do espaço urbano, relação campo/cidade, agricultura urbana, ruralidades, assim como aprofundar o debate sobre o direito à cidade originalmente proposto pelo filósofo Henri Lefebvre, também há uma pequena pesquisa de campo para identificar e explorar espaços em que estão sendo realizadas práticas de agricultura urbana. Dessa maneira, o processo de urbanização, aqui evidenciado, passa por uma transformação do modo de vida das pessoas, sendo de extrema relevância para entender uma variedade de práticas e formas de apropriação do espaço.

**Palavras-chave:** Agricultura urbana, Ruralidades, Relação Campo-Cidade, Chapecó.

### INTRODUÇÃO

A relação cidade-campo foi historicamente colocada em contraste, ou seja, o campo tem sido associado a uma forma de vida campestre, sendo comumente entendido como um lugar de atraso. A cidade, por sua vez, é vista como o lócus da modernidade, do desenvolvimento, do progresso. Ambos, entretanto, possuem relações mais complexas e significativas. Esta pesquisa foca nos usos do espaço urbano a partir das práticas espaciais resultantes dessa relação complexa entre o campo e a cidade. Para isso, busca-se realizar um debate teórico sobre o processo de urbanização dentro do campo histórico-geográfico brasileiro, dedicando atenção para as particularidades ocorridas em Chapecó/SC e sua região.

Desta forma, é preciso analisar a produção do espaço urbano de Chapecó na perspectiva da relação campo/cidade, no que tange às práticas espaciais e as experiências voltadas às atividades de agricultura urbana existentes, bem como pensar em que agricultura esse projeto está fundamentado. De acordo com Carneiro e Maluf (2005), existe uma multifuncionalidade da agricultura que não é somente com fins econômicos, mas agricultura como expressão de um modo de vida em conjunto com um universo social de práticas e

relações com a terra e que está amarrada com o território. Em vista disso, entende-se, neste trabalho, a agricultura como uma prática espacial de produção e reprodução de heranças, saberes e experiências desenvolvidas para além dos fins econômicos, mas que tem como principal atividade a produção de alimentos para autoconsumo humano ou uma pequena comercialização, associada a uma variedade de alimentos que quando comparada aos níveis de mercado é considerada frágil.

## **METODOLOGIA**

Buscou-se, numa primeira etapa, dialogar com uma ampla bibliografia, que aborda o processo de urbanização, produção do espaço urbano e as mudanças decorrentes, evidenciando o processo de segregação e as desigualdades dentro dessas transformações. Engloba o estudo dos fenômenos e das práticas desenvolvidas pelos cidadãos, principalmente as relações estabelecidas entre o rural e o urbano, como a agricultura urbana, agroecológica e as ruralidades, considerando o contexto em que eles estão inseridos e como o processo de urbanização influenciou seu modo de vida, sobretudo relacionado com a soberania alimentar. A segunda etapa corresponde à observação *in loco* na cidade de Chapecó, em áreas pré-identificadas que se configuram como de práticas de agricultura urbana, com plantação de hortaliças e criação de pequenos animais, entre outras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O processo de urbanização no Oeste de Santa Catarina ocorre em concomitância com o avanço proporcionado para o interior do país, pois, para que essa integração e a urbanização fossem possíveis, era necessário trabalhar em conjunto com a industrialização, bem como desenvolver a infraestrutura, atuar em aspectos sociais, com o mercado nacional e internacional, mas também foi primordial articular e modernizar o campo, para que atendesse às demandas geradas pelo processo de industrialização e urbanização.

Nessa perspectiva, Chapecó desenvolve-se por diversos fatores que foram sendo construídos ao longo do século XX em decorrência da colonização e posteriormente da instalação das agroindústrias. Como afirmam Alba e Santos (2002), o modo capitalista de produção tem como característica a indústria comandando a economia, ou seja, fazendo com que a agricultura sirva como recurso para a produção e, para tanto, a modernização – que consiste na utilização de máquinas, fertilizantes, insumos e, para além disso, a integração dos agricultores às agroindústrias – implica em uma nova relação entre a agricultura e o mercado, acarretando na seleção dos agricultores que não conseguem competir.

A urbanização do espaço rural teve início com a reestruturação que levou à expulsão de população, o chamado êxodo rural, mas impactou no sentido também de alteração do modo de vida das pessoas que permanecem morando no espaço rural, pois, com a criação das agroindústrias, muitos agricultores migraram para a cidade em busca de emprego e os que permaneceram no campo, em sua maioria, tiveram que se integrar a essa nova reestruturação também impulsionada pelas agroindústrias. De acordo com Alba et al. (2015), esse processo de inversão populacional rural-urbana no oeste catarinense ocorreu principalmente entre as décadas de 1970 e 1980, logo, uma década em atraso em relação ao país como um todo.

O urbano, ao ir além das metrópoles, afetou as cidades médias e pequenas carregando consigo condições urbano-industriais (MONTE-MÓR, 2006). As consequências geradas modificam a vida no campo e trazem elementos significativos também para os espaços urbanos. Os cidadãos, por sua vez, buscam se integrar a essas mudanças, mas isso não ocorre pacificamente, pois as condições econômicas e de trabalho não proporcionam automaticamente os benefícios esperados e não o fazem sem contradições, como aponta Maia e Zaar (2021).

As transformações urbanas ocorridas em Chapecó nos últimos anos estão diretamente relacionadas a um processo de reestruturação urbana atendendo ao modo de produção capitalista e à lógica de consumo da sociedade urbana. Muitas pessoas foram forçadas ou incentivadas a abandonar o campo, mas elas frequentemente possuem uma ligação forte com a vida rural. Desta forma, é importante compreender a realidade levando em conta o processo de urbanização, em cujos interstícios práticas camponesas – como a agricultura urbana – continuam re-existindo<sup>1</sup> e reforçam os saberes e as práticas rurais, bem como essa relação campo-cidade.

Nessa perspectiva, é factível encontrar pelos bairros de Chapecó muitos terrenos sendo utilizados para plantação de hortaliças, feijão, mandioca, entre outras coisas, até criação de pequenos animais, mas também, em um primeiro trabalho de campo exploratório, foi possível localizar algumas áreas de agricultura nos interstícios dos novos loteamentos na periferia de Chapecó. Existem abundantes áreas de agricultura urbana próximo a espaços centrais que são usados como fonte de renda como a Imagem 1A (esquerda) de uma horta no bairro Líder utilizada como fonte de renda e a Imagem 1B (direita) no bairro Universitário que tem

---

<sup>1</sup> Re-existência será abordado de acordo com Porto-Gonçalves (2008, p. 47) “Por isso, mais do que resistência, o que se tem é R-Existência posto que não se reage, simplesmente à ação alheia, mas, sim, que algo pré-existe e é a partir dessa existência que se R-Existe. Existo, logo resisto. R-Existo.”

plantação de cana-de-açúcar, que em um primeiro momento pode ser identificada como uma área de especulação imobiliária.

1 - Horta Urbana no Bairro Líder / Plantação de Cana-de-Açúcar no Bairro Universitário em Chapecó/SC



Fonte: Acervo da autora, 2023.

Tratando da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), Alencar, Ornelas e Costa (2020, p. 293) afirmam: “[...] essas práticas também estão carregadas dos modos de vida urbano, pois muitas têm como pauta a apropriação da cidade para além de iniciativas privadas, outras formas baseadas no trabalho comunitário e solidários, que aproximam as noções de urbanidade e de ruralidade.”

Desse modo, para Zaar (2011), a agricultura urbana é entendida como práticas agrícolas em pequenas áreas realizadas dentro do perímetro urbano, utilizadas para a produção de hortaliças, pomares e até a criação de pequenos animais domésticos. Realizadas principalmente em terrenos baldios, pátios e terraços. Essas áreas são cultivadas por pessoas que vivem e trabalham nas cidades.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida urbana proporcionou aos seres humanos o acesso às modernidades, tecnologias e inovações, mas, por outro lado, ela revelou uma grande massa de pessoas com dificuldades de obter o básico, que é a alimentação, em particular em países da periferia capitalista. Para buscar alternativas, muitas comunidades e pessoas procuram ocupar e se apropriar dos espaços com pequenas plantações como hortas, pomares, criação de animais, como forma de sanar a escassez desses produtos e auxiliar na alimentação da comunidade ou como fonte de renda.

A cidade está no campo da mesma forma que o campo está nela, logo, melhorar a qualidade de vida no campo ou na cidade só é possível quando há lutas coletivas a fim de

alcançar direitos iguais para toda a sociedade. Frente a tantas questões que desafiam a vida dos cidadãos e nessa construção de um modo de vida urbano, as ruralidades presentes na cidade de Chapecó solidificam o conceito de agricultura urbana como uma forma de re-existência, frente a tantas contradições e desigualdades promovidas pelo capitalismo.

### AGRADECIMENTOS

Agradecer as pessoas que tornaram esse trabalho possível é de extrema importância, portanto agradeço ao meu orientador, professor Igor Catalão, ao PPGGeo que acolheu minha proposta de pesquisa e, em especial, à UFFS pela oportunidade de estudar por ter me concedido uma bolsa de estudos para desenvolver essa pesquisa.

### REFERÊNCIAS

ALBA, Rosa Salete; MAIA, Cláudio Machado; SANTOS, João Pablo; OTSUSCHI, Cristina; VILLELA, Ana Laura Vianna. Dinâmica populacional no oeste catarinense: indicadores de crescimento populacional dos maiores municípios. In: BRANDT, Marlon; NASCIMENTO, Ederson (Org). **Oeste de Santa Catarina: território, ambiente e paisagem**. São Carlos: Pedro & João, 2015. 242 p.

ALBA, Rosa Salete; SANTOS, Verence Fátima S. dos. Chapecó no contexto da migração campo/cidade. **Cadernos do CEOM**, ano 16, n. 15, UNOCHAPECÓ, jun. 2002.

ALENCAR, Victor Gabriel de Souza Lima; ORNELAS, Gabriel Mattos; COSTA, Heloisa Soares de Moura. Planejar para alimentar as metrópoles: a incorporação da agricultura e da agroecologia no planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte. **REVISTA POLÍTICA E PLANEJAMENTO REGIONAL**, v.7, n. 3, p.285 – 309, 2020.

CARNEIRO, Maria José; MALUF, Renato S. Multifuncionalidade da agricultura familiar. In: BOTELHO FILHO, Flávio Borges (Org). **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Brasília, Universidade de Brasília – CEAM, v. 5, n. 17, 2005.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto; De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana. In: **De los saberes de la emancipación y de la dominación**. Buenos Aires: Clacso, 2008.

MAIA, Doralice Sátyro; ZAAR, Miriam Hermi. Permanências e transformações das práticas rurais nos ‘espaços urbanos’ de João Pessoa e de Natal/Brasil. **Espaço & Geografia**, v. 24, n. 1, p. 38-63, 2021.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. **O que é o urbano, no mundo contemporâneo**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2006.

ZAAR, Miriam Hermi. Agricultura urbana: algunas reflexiones sobre su origen y expansión. **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona, v. XVI, n. 944, 15 de outubro de 2011.